

Triagem das hepatites B e C em profissionais da saúde no município de Santa Luzia, PB

Screening of hepatitis B and C in health care in the municipality of Santa Luzia, PB

Paulo César dos Santos¹, Alanna Michely Batista de Moraes², Maria Margareth Câmara Almeida³,
Niedja Alves de Araújo Ferreira^{4*}

¹Acadêmico do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Paraíba; ²Mestre em Ciências dos Animais, UFCG, Docente da FIP, Paraíba; ³Mestre em Análises Clínicas e Toxicológicas, UFRN, Docente da FIP, Paraíba; ⁴Especialista em Hematologia Clínica, Docente da FIP, Paraíba

Resumo

Introdução: as hepatites virais causadas pelos vírus HBV e HCV são endêmicas em diversas regiões com distribuição entre grupos populacionais e profissionais variáveis, sendo então um grave problema de saúde pública em diferentes partes do mundo e inclusive no Brasil, porque se associam a um elevado grau de cronificação podendo evoluir para cirrose hepática ou carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** investigar por meio de um teste rápido a prevalência das Hepatites B e C em profissionais de saúde que atuam no município de Santa Luzia- PB. **Metodologia:** realizou-se uma punção venosa periférica de todos os profissionais de saúde para obtenção das amostras sanguíneas que foram testadas para marcadores sorológicos, através de kits comerciais de metodologia imunocromatográfica. **Resultados:** 100% dos testes sorológicos das hepatites B e C apresentaram resultados negativos diante das amostras analisadas. **Conclusão:** com os resultados mostrando-se negativos, sabe-se que os profissionais encontram-se na área de risco de contaminação constantemente, desse modo para ampliar os conhecimentos sobre as formas de transmissão das hepatites é importante que haja intensificação na difusão das informações e aumento nas campanhas direcionadas ao público alvo visando educar todos os demais profissionais de saúde.

Palavras-chave: Hepatite B. Hepatite C. Testes Sorológicos. Prevalência. Profissionais de saúde.

Abstract

Introduction: viral hepatitis caused by HBV and HCV viruses are endemic in several regions with distribution among population groups and variable professionals, being a serious public health problem in different parts of the world and not even Brazil, because they are associated with a high degree of Chronification may progress to liver cirrhosis or hepatocellular carcinoma. **Objective:** to investigate by means of a rapid test the prevalence of hepatitis B and C in health professionals working in the municipality of Santa Luzia-PB. **Objective:** To investigate by means of a rapid test the prevalence of Hepatitis B and C in health professionals working in the city of Santa Luzia-PB. **Method:** a peripheral venous puncture was performed of all health professionals to obtain the blood samples that were tested for serological markers using commercial immunochromatographic method kits. **Results:** 100% of the serological tests of hepatitis B and C presented negative results in the samples analyzed. **Conclusion:** with negative results, it is known that professionals are in the area of risk of contamination constantly, so to increase knowledge about the forms of transmission of hepatitis, it is important to intensify the diffusion of information and increase in the campaigns directed to the target public aiming to educate all the other health professionals.

Keywords: Hepatitis B. Hepatitis C. Serological test. Prevalence. Health professionals.

INTRODUÇÃO

As Hepatites virais são doenças infecciosas de transmissibilidade inter-humana, evolução aguda ou crônica, que por sua alta morbidade universal constituem importante problema de saúde pública e tem em comum o hepatotropismo. Dentre elas a hepatite C representa um dos maiores problemas para a saúde pública mundial devido à sua gravidade, sendo hoje a causa mais comum de indicação de transplante hepático (RODRIGUES NETO

et al.,2012). Mesmo apresentando variações importantes de incidência e prevalência, de acordo com a região geográfica, as hepatites virais são consideradas um grande problema sanitário da maior relevância, praticamente em todos os países do mundo, inclusive no Brasil. Agrupadas muitas vezes, como doença única, em razão da similaridade de suas manifestações clínicas, elas compreendem entidades mórbidas bem conhecidas e distintas, quanto à etiologia, epidemiologia, evolução, prognóstico e profilaxia. Embora, recentemente, novos vírus tenham sido isolados e, em algum momento, associados a hepatites tem-se como certas, a existência de cinco tipos de hepatites virais, de importância médica (PASSOS, 2003).

Correspondente / Corresponding:* Niedja Alves de Araújo Ferreira – Faculdades Integradas de Patos – FIP. – End: Rua Antonio Justino, 56 Bairro: Belo Horizonte Cidade: Patos-PB – Tel.: (83) 98123-2201 – Email: niedjaalves9130@gmail.com

As infecções pelo vírus das hepatites B (HBV) e C (HCV) vêm sendo um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Há uma estimativa que 720 milhões de pessoas já foram infectadas pelos vírus em alguma fase da vida. Por ano, cerca de um milhão de pessoas vem a óbito por complicações causadas pela hepatite crônica, sendo isso um índice de mortalidade de aproximadamente 25%. Hoje em dia há estimativas que a prevalência média seja por volta de 8% dos infectados por HBV e 2% por HCV (VIEIRA; PADILHA; PINHEIRO, 2011). Segundo o Boletim de Hepatites no Brasil (2010), a maior prevalência da doença foi na Região Norte (2,1%), seguida pelas Regiões Centro-Oeste e Sudeste (ambas com 1,3%), Sul (1,2%) e Nordeste (0,7%). De 70 a 80% das infecções se cronicizam. Em média, 20% destas podem evoluir para cirrose e de 1% a 5% para câncer do fígado.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), os desafios são grandes, pois estes agravos se constituem em um grave problema de saúde pública no Brasil e também no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que existam cerca de mais de 325 milhões de portadores crônicos da hepatite B e 170 milhões da hepatite C no mundo, com cerca de dois a três milhões respectivamente em nosso país, correndo o risco da doença evoluir para um quadro crônico causando danos mais graves ao fígado como cirrose e câncer, devido a milhões de brasileiros portadores do vírus B e C não saberem que estão infectados (BRASIL, 2015).

Contudo, das cinco hepatites virais conhecidas, as mais importantes para a saúde pública são, inquestionavelmente, as causadas pelo HBV e pelo HCV. Isso se deve a combinação de dois fatores, um de natureza epidemiológica e outro de natureza clínica. Epidemiologicamente, a relevância dessas doenças deve-se à larga distribuição geográfica e ao enorme número de indivíduos infectados, praticamente por todo o mundo. Do ponto de vista clínico ambas apresentam elevado potencial de cronicização, estando intimamente associadas ao aparecimento de graves afecções hepáticas, destacando-se a cirrose e o carcinoma (BRASIL, 2005).

A hepatite B também permanece como um dos mais graves problemas de saúde pública em muitos países, apesar de, em anos recentes, a vacinação específica e as campanhas educativas terem contribuído para uma tendência de redução da sua prevalência em âmbito mundial. A descoberta do HBV abriu caminho para o avanço espetacular do conhecimento de uma doença sobre o qual pouco se sabia até então. A importância dessa descoberta pode ser avaliada pela sua enorme repercussão nos meios científicos de todo o mundo, culminando com a concessão do Prêmio Nobel de Medicina a Blumberg (PASSOS, 2003).

As últimas décadas foram de notáveis conquistas no que se refere à prevenção e ao controle das hepatites virais. A melhoria das condições de higiene e de saneamento das populações, a vacinação contra o HBV e as novas técnicas moleculares de diagnóstico do HCV está entre estes avanços importantes (ARAUJO; MAYVANE; GONÇALVES, 2008;

ASSIS et al., 2002). As condições do nosso país: sua heterogeneidade socioeconômica, a distribuição irregular dos serviços de saúde, a incorporação desigual de tecnologia avançada para diagnóstico e tratamento de enfermidades, são elementos importantes que devem ser considerados na avaliação no processo endêmico-epidêmico das hepatites virais. O número de pacientes infectados é incerto, relacionado geralmente a alguns estados e municípios brasileiros, e o esclarecimento dos agentes causadores das hepatites, cuja identificação requer técnicas laboratoriais complexas de biologia molecular, é realizado de maneira insuficiente (FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

Não há dúvidas que o diagnóstico precoce de infecção pelos HBV e HCV traz benefícios para os pacientes, permitindo escolher o momento mais adequado para iniciar um eventual tratamento da forma crônica da doença (SOARES et al, 2014).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar e estimar a prevalência de hepatites B e C por meio de teste rápido em um grupo de profissionais da saúde de Santa Luzia-PB, relacionando as potências práticas de riscos biológicos, socioeconômicos e identificando bem as características epidemiológicas aos quais estão expostos a infecção pelos HBV e HCV.

METODOLOGIA

O presente estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa e experimental, que apresentou como universo de estudo a Policlínica Dr. Kival de Araújo Gorgônio localizada no município Paraibano de Santa Luzia.

A população foi formada por profissionais que atuam na área da saúde da cidade de Santa Luzia no estado da Paraíba e a amostragem foi constituída pelos primeiros 50 voluntários que aceitaram fazer parte da pesquisa, considerando tal amostragem equivalente a 100% do total proposto.

Como critérios de inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário como pré-requisito, que fossem profissionais de saúde de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos, concordando em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. E excluiu-se da pesquisa aqueles profissionais que já tinham confirmação da infecção pelo Vírus da hepatite.

Foi realizada punção venosa periférica de todos os profissionais de saúde para obtenção das amostras sanguíneas que foram testadas para os marcadores sorológicos, utilizando kits comerciais de metodologia imunocromatografia, executados e interpretados conforme as indicações do fabricante: HBsAg (Kit HBsAg BIOMÉRIEUX, VIKIA®) e anti – HCV (kit anti-HCV, ALERE®).

Antes da realização da coleta sanguínea foi aplicado um questionário simples e individual, sobre a conscientização dos profissionais para a prevenção das hepatites, o questionário também continha informações que buscava saber sobre a frequência da realização do teste rápido para diagnóstico das hepatites virais.

Os dados foram coletados da aquisição das amostras sanguíneas e através dos questionários aplicados, junto com o TCLE, aonde foram analisados, tabulados e graficados utilizando o programa Excel. Os resultados foram analisados através de polígonos de frequência, média apresentados em forma de figuras e discutidos sob a luz da literatura.

Todas as amostras, assim como todo o material utilizado no experimento foram descartados seguindo as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde e as boas práticas de biossegurança.

O estudo obedeceu às normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa foi preservada. Todos os participantes que foram envolvidos na pesquisa assinaram o TCLE antes de responderem o instrumento de dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados 50 amostras de profissionais de saúde, cuja idade variou entre 18 e 60 anos, sendo a maioria de mulheres totalizando 88% (Tabela 1). Estes dados estão em concordância com o trabalho de Oliveira et al. (2011) que em sua pesquisa também trabalhou com uma amostragem de profissionais de saúde constatando que 81,5 % era do sexo feminino. Do total de profissionais avaliados na presente pesquisa, 84% eram de Santa Luzia e 16% de outras cidades, mas que atuam no município semanalmente, a fim de verificar os principais marcadores de antígeno e de anticorpo das hepatites B e C.

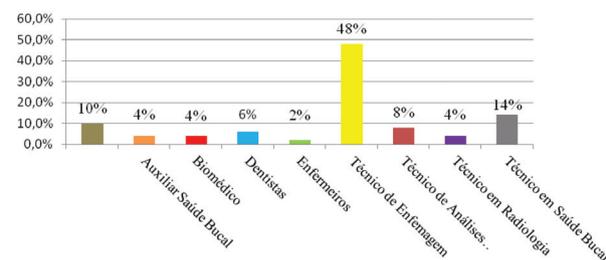
Tabela 1 – Caracterização dos profissionais de saúde que atuam no município de Santa Luzia-PB que participaram da pesquisa.

Variável	n = 50	%
Sexo		
Masculino	06	12
Feminino	44	88
Idade (anos)		
18- 38	42	84
39-49	04	08

Fonte: Dados do Autor.

Em relação à categoria ocupacional, o grupo da população de estudo é composto por agentes comunitários de saúde 10%, auxiliares de saúde bucal 4%, técnicos de saúde bucal 14%, técnicos de análises clínicas 8%, técnicos de enfermagem 48%, técnicos de radiologia 4%, odontólogos 6%, enfermeiros 2% e biomédicos 4%

Gráfico 1 – Percentual de Profissionais voluntários.



Fonte: Dados do autor.

Estes resultados estão em discordância com Oliveira et al. (2011), que em sua pesquisa trabalhou com um maior percentual de agentes comunitários de saúde perfazendo 40% de todas as categorias, enquanto que o presente estudo demonstrou um maior percentual na categoria técnicos de enfermagem esse fato deve-se provavelmente, ao padrão de utilização das unidades de saúde, com a maior concentração devido estarem aptos a diversas funções neste ambiente de trabalho.

Todos estes profissionais preencheram um questionário simples e individual contendo perguntas de risco biológico, socioeconômico e epidemiológico da transmissão desses vírus corretamente (Tabela 2)

Tabela 2 – Distribuição da amostra dos resultados obtidos a partir do questionário sobre risco biológico, socioeconômico e epidemiológico da transmissão desses vírus.

	n = 50		%	
	Sim	Não	Sim	Não
Vacinados contra HBV	20	30	40	60
Fez Teste rápido HIV	27	23	54	46
Fez Teste Sorológico de Hepatites	12	38	24	76
Fez Transfusão de Sangue	04	46	08	92
Usa preservativo durante relação sexual	21	29	42	58
Possui tatuagens	07	43	14	86

Fonte: Dados do autor.

O resultados obtidos da determinação dos marcadores do antígeno HBsAg e do anticorpo anti-HCV mostraram-se não reagentes para todas as amostras de soro analisadas, depois do tempo mínimo de interpretação. Resultados estes que corroboram aos resultados obtidos por Lima et al. (2014) que em seu experimento também não detectou nenhum resultado positivo para anti-HCV nas amostras analisadas, resultando numa prevalência de 0% da hepatite C, já em relação a hepatite B nesse mesmo grupo estudado, a prevalência foi de 3,5% para infectados. Através desses dados é possível supor que nenhum individuo apresentou infecção aguda ou crônica, pois em ambos os testes rápidos de triagem não apareceu nenhuma linha na área de teste, apresentando apenas a linha na área de controle.

Para obtenção dos resultados foram utilizadas amostras contendo 3 mL de sangue dos voluntários composto por profissionais de saúde, que foram analisadas em testes rápidos, simples e específico de metodologia imunocromatográfica presente nos kits comerciais conforme as indicações do fabricante: HBsAg (Kit HBsAg BIOMÉRIEUX, VIKIA®) e anti – HCV (kit anti-HCV, ALERE®), que interpretam IgM e IgG separadamente. O presente estudo diferencia na metodologia dos estudos apresentados por Vieira et al. (2006) aonde foram utilizadas amostras de acadêmicos da área de saúde, sendo coletados 10 mL de sangue por meio da punção venosa, utilizando seringas e agulhas descartáveis, além de kits comerciais de metodologia imunoenzimática, executando e interpretando conforme as indicações do fabricante: anti-HBs (kit anti-HBs IEMA WELL, RADIM®), HBsAg (kit HBsAg ELISA, HUMAN®) e anti –Hbc total (kit ETI AB – AB COREK – 2 DIASORIN®).

CONCLUSÕES

Nas últimas décadas foram notáveis as conquistas no que se refere à prevenção e controle das hepatites virais. Mas o conhecimento da distribuição das hepatites B e C em profissionais da saúde da Atenção Básica e de média complexidade no município de Santa Luzia, Paraíba, ainda são limitados em função de inexistência de estudos prévios sobre o tema. Considerando as informações obtidas por este estudo, conclui-se que há um conhecimento adequado e conciso por parte destes profissionais em relação às formas de transmissão, prevenção e percepção de risco pelos agentes infecciosos durante atividades rotineiras em relação ao vírus HBV e HCV. Em conclusão, pode-se observar que as classes dos profissionais que mais se encontram num grupo de alto risco são: agentes comunitários de saúde, por auxiliares e técnicos de saúde bucal, técnicos de análises clínicas e de enfermagem, técnicos de radiologia, profissionais de odontologia, enfermagem e de biomedicina. Mesmo com os resultados mostrando-se negativos, sabe-se que os profissionais encontram-se na área de risco de contaminação constantemente, desse modo para ampliar os conhecimentos sobre as formas de transmissão das hepatites B e C, é importante que haja intensificação na difusão das informações e aumento nas campanhas direcionadas ao público alvo visando educar todos os demais profissionais de saúde. Vale ressaltar a importância da capacitação dos mesmos sobre noções de vigilância sanitária, para que o trabalho seja cada dia mais seguro e livre de possíveis contaminações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os profissionais que integram a saúde do município de Santa Luzia, inclusive a todos aqueles que atuam na Policlínica Dr. Kival de Araújo Gorgônio por terem contribuído com esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Relatório sobre correlatos sanguíneos**. Brasília. 2000. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/correlatos/sangue/relatório.htm>>. Acesso em: 8 set. 2016.
- ALTER, M. J. Prevention of spread of hepatitis C. **J. hepatol.**, Amsterdam, v. 36, n. 5, p. 593-598, 2002.
- ARAUJO, A.C.; MAYVANE, A.; GONÇALVES, I.C.M. **Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Pernambuco no período de 2002 a 2006**. 2008. 57f. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008.
- ASSIS, S. B. et al. Prevalência da infecção pelos vírus das hepatites A e E em escolares de um município da Amazônia Mato-grossense. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Brasília, v. 35, n.2, jan./ fev. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST-AIDS e Hepatites Virais. **Manual de treinamento para teste rápido hepatites B (HBsAg) e C (anti- HCV)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. p. 2-22. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST-AIDS e Hepatites Virais. **Manual de técnico para o diagnóstico das hepatites virais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 11-32. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. **Hepatites virais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. **Hepatites virais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.
- FERREIRA, C. T.; SILVEIRA, T. R.. da. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 60-487, 2004.
- LIMA, L. P. E. et al. Prevalência de Hepatite B e C em caminhoneiros em trânsito pelo Vale do Aço, Minas Gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 05-09, mar./ maio 2014.
- OLIVEIRA, V. C. et al. Situação vacinal e sorológica para hepatite B em profissionais da estratégia saúde da família. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 12, n. especial, p. 960-965, 2011.
- RODRIGUES NETO, J. et al. Prevalência da hepatite C em adultos usuários de serviço público de saúde do município de São José dos Pinhais – Paraná. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 627-638, 2012.
- PASSOS, A. D. C. Aspectos epidemiológicos das hepatites virais. **Rev. Med.**, São Paulo, v. 36, p. 30-36, 2003.
- SOARES, V. S.; BRUNE, M. F. S. S.; FÁRIA, A. A. Prevalência de hepatites B e C em profissionais da saúde de um Hospital em Barra do Garças/MT. **Revista Eletrônica da UNIVAR**, [S.l.], v. 2, n. 12, p. 84-89, 2014.
- VIEIRA, M.; PADILHA, M.I.C.; PINHEIRO, R.D.C. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores de saúde. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 332-339, 2011.
- VIEIRA, T. B. et al. Soroconversão após a vacinação para Hepatite B em acadêmicos da área da saúde. **Disc. Scientia**, Santa Maria, v. 7, n.1, p. 13-21, 2006.

Submetido em: 07/06/2017

Aceito em: 13/12/2017